

## PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES POR PLANTAS TÓXICAS EM UMA ESCOLA: UMA AÇÃO DA LAITox -UFPel

**MORGANA MARTINS<sup>1</sup>; MARILIA CAPUA<sup>2</sup>; VERA VARGAS<sup>3</sup>; GIANA DE PAULA COGNATO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – martinsmorgana11@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mariliabastoscapua@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vera.vargas32@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

As crianças desempenham um papel crucial na disseminação de informações, pois possuem a capacidade de absorver e compartilhar conhecimentos de forma eficaz, atuando como veículo de comunicação às suas famílias e comunidades (Luiza, 2023). A educação infantil toxicológica auxilia a criação de uma geração mais consciente de riscos associados a substâncias nocivas, prevenindo acidentes e intoxicações. Ademais, o impacto causado transcende a prevenção, contribuindo para a formação de uma sociedade preparada para lidar com riscos à saúde e ao meio ambiente. A capacitação é essencial para promover uma cultura de segurança e saúde pública fortalecida, além de reduzir a incidência de intoxicações accidentais, principalmente em crianças, que estão mais vulneráveis devido à sua curiosidade natural (Martins et al., 2019).

Ferramentas lúdicas como o uso de gibis e dinâmicas em escolas constituem estratégias importantes da LAITOX, que facilitam a propagação de temas toxicológicos, de maneira acessível e envolvente ao público infantil. O uso de gibis e materiais didáticos ajuda a captar a atenção e traduzir informações técnicas em linguagem simples e atrativa. Ao aprenderem, de forma simplificada, tornam-se multiplicadores do conhecimento, levando informações para seu vínculo social (Antunes et al., 2021).

Um exemplo significativo de intoxicações em crianças é o contato com plantas tóxicas, que continua sendo uma preocupação recorrente. Segundo o Relatório Anual 2022 dos Atendimentos do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS), as plantas figuram entre as principais causas de intoxicações accidentais em crianças, mostrando a vulnerabilidade desse grupo em ambientes domésticos e escolares. Essas situações são causadas pela ingestão accidental de partes de plantas ornamentais ou selvagens, destacando a necessidade de ações educativas que contemplem o reconhecimento e a proteção contra riscos associados ao manuseio da flora potencialmente tóxica.

A utilização de histórias em quadrinhos no ensino infantil tem se mostrado uma ferramenta eficiente para a educação preventiva. As histórias em quadrinhos proporcionam uma interação mais significativa com crianças, facilitando a compreensão e a retenção de informações (Antunes et al., 2021).

Portanto, a proposta desta ação de extensão é utilizar personagens e histórias para transmitir a mensagem de forma simples e eficaz, mostrando que plantas desconhecidas não devem ser tocadas ou ingeridas. Além disso, o gibi incentivará as crianças a sempre perguntarem a um adulto sobre plantas que encontrarem, reforçando o papel dos pais e educadores na prevenção de acidentes.

## 2. METODOLOGIA

A ação foi iniciada com a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre as principais plantas tóxicas presentes em áreas urbanas, com base em estudos científicos. A pesquisa envolveu a consulta de fontes confiáveis, como livros, artigos científicos e guias especializados em botânica e toxicologia infantil. Além disso, foi realizado um levantamento de dados sobre os comportamentos mais comuns das crianças em relação à exploração de plantas, conforme indicado por estudos de prevenção de acidentes.

Foi desenvolvido o conteúdo visual e narrativo do gibi. Para isso, elaborou-se uma história em quadrinhos educativa com personagens infantis que interagem com diferentes tipos de plantas, explicando de forma lúdica os perigos das plantas tóxicas. O conteúdo foi adaptado para uma linguagem simples, com ilustrações expressivas, adequadas à faixa etária da pré-escola. As ilustrações foram desenhadas com base em referências visuais das plantas mais comuns e perigosas encontradas em ambientes frequentados por crianças.



Figura 1 - Gibi utilizado como método de fixação e disseminação de informação na Escola Bernardo de Souza.

Além disso, o grupo também criou um jogo de Bingo com plantas tóxicas (ilustrado na figura 2), no qual as crianças poderiam marcar as imagens de plantas reconhecidas em suas cartelas conforme as fichas eram sorteadas durante a ação, de forma a reforçar o aprendizado sobre as plantas tóxicas de maneira interativa.

Após a impressão dos Gibis e do Bingo, a ação foi planejada de acordo com a seguinte ordem: (1) Apresentação do grupo da LAITox; (2) Leitura do Gibi para as crianças; (3) Realização do Bingo; (4) Esclarecimento de dúvidas. Ao longo de toda a ação, também se planejou a realização de observações qualitativas sobre a eficácia do material, como o nível de engajamento das crianças e a retenção das informações. A avaliação também contou com o feedback de educadores para garantir que o material estivesse adequado à faixa etária e aos objetivos de prevenção de acidentes com plantas tóxicas. Essa análise teve como objetivo verificar se os objetivos de ensinar sobre os perigos das plantas tóxicas foram atingidos e se o material necessitaria de ajustes antes de ser disponibilizado para um público maior.



Figura 2 - Bingo utilizado na escola com o intuito de informar e captar a atenção das crianças.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A ação de extensão foi realizada no dia 15 de Julho de 2024 e impactou diretamente 50 crianças, com idades entre 5 e 7 anos, dos níveis Pré 1 e Pré 2 do ensino infantil, além de 8 professores da EMEI Bernardo de Souza. Durante as atividades, as crianças demonstraram interesse e atenção ao tema. A abordagem lúdica e interativa facilitou a conscientização sobre o perigo de tocar em plantas desconhecidas, promovendo o aprendizado de maneira acessível e envolvente para a faixa etária.

Os resultados indicam que a ação tem contribuído significativamente para a conscientização ambiental das crianças, estimulando uma postura mais cautelosa no contato com o ambiente natural. O impacto também foi reconhecido pelos professores, que avaliaram a iniciativa como uma ferramenta eficaz para a prevenção de acidentes com plantas tóxicas.

A participação dos estudantes universitários foi essencial para o seu desenvolvimento acadêmico, proporcionando uma oportunidade prática de aplicar conceitos de educação preventiva e adaptar conteúdos para o público infantil. Experiências práticas em ambientes educativos são fundamentais para o desenvolvimento das competências pedagógicas, especialmente no que se refere à educação (Moran J. 2021).



Figura 3 - Dia da ação de extensão na Escola Bernardo de Souza

### 4. CONSIDERAÇÕES

Segundo Freire (1996), o aprendizado é um processo colaborativo e libertador, onde mesmo as crianças podem ser agentes do saber, propagando conhecimento entre seus pares e adultos. Visando isto, buscamos levar o conhecimento sobre intoxicações e suas prevenções para crianças nas escolas, com o intuito de que irão dividir seu novo conhecimento com seus cuidadores.

Os projetos de extensão são uma das perspectivas pelas quais o estudante entra em contato com o mundo que o cerca e é através dessa realidade que ele pode complementar o seu aprendizado (Goulart, 2004). Portanto, concluiu-se com

êxito nossa ida a campo, que gerou alterações no meio em que nos inserimos e em nós mesmos, sendo elas, a valorização do ensino, a prática de uma comunicação acessível e assertiva para com as crianças, a experiência de aplicar o conhecimento teórico de cada integrante e a disseminação de informação sobre o assunto proposto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ANTUNES, R. et al. História em quadrinhos como ferramenta pedagógica no ensino de ciências:** uma perspectiva discente. Semina: Ciências Exatas e Tecnológicas, v. 42, Nº.1, 2021. p. 123-134.

**CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA DO RIO GRANDE DO SUL. Relatório Anual 2022: Atendimentos do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul - CIT/RS.** Porto Alegre. Disponível em: <http://www.cit.rs.gov.br>

**FREIRE, P.F. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**GOULART, A.T.G. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica.** Belo Horizonte: Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, ISSN-e 2175-5841, Vol. 2, Nº. 4, 2004. p. 60-73

**LUIZA, A. et al. A EFETIVIDADE DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL.** Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226), v. 1, n. 1, 2023.

**MARTINS, V. H. et al. BRINCANDO E APRENDENDO: A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EM SAÚDE VOLTADAS PARA O PÚBLICO INFANTIL.** Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 7, n. 1, p. 053-062, 2019.

**MARTINS, F. ACIDENTES NA INFÂNCIA:** 90% podem ser evitados com medidas simples de prevenção. Ministério da Saúde, 22 ago. 2022.

**MORAN, J. EDUCAÇÃO HÍBRIDA: UM CONCEITO CHAVE PARA A EDUCAÇÃO.** BACICH, TANZI & TREVISANI. Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação – Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27-45.